

# O SUJEITO NÃO ARGUMENTAL DOS VERBOS DE ALÇAMENTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DIACRÔNICA

*Fernando Pimentel Henriques* (UFRJ)  
[fphenriques@gmail.com](mailto:fphenriques@gmail.com)

Duarte (1993, 1995) mostra que o português do Brasil (PB), ao contrário do que ocorria em estágios anteriores da língua, apresenta crescente preferência pela forma preenchida da posição do sujeito pronominal referencial, apontando para um processo de remarcação do parâmetro do sujeito nulo (CHOMSKY, 1981). Na hierarquia de referencialidade proposta por Kato, Cyrino e Duarte (2000), a mudança paramétrica começa pelos itens mais referenciais. Portanto, o sujeito não argumental aparece como um forte contexto de resistência ao preenchimento. Neste trabalho, o sujeito não argumental dos verbos de alçamento é investigado a partir da associação de pressupostos teóricos da sociolinguística variaçãoista (LABOV, 1972, 1974) e da teoria de princípios e parâmetros de Chomsky (1981). Através da análise de peças teatrais brasileiras escritas nos séculos XIX e XX, observa-se qual é a estratégia de alçamento mais recorrente em diferentes sincronias do PB. Os resultados indicam que o português brasileiro se mostra receptivo às construções de alçamento em que o sujeito do verbo da oração encaixada é alçado para a posição de Spec de IP, à esquerda do verbo de alçamento (cf. HENRIQUES, 2008). Abaixo, são apresentadas as possibilidades estruturais com o verbo *PARRECER*, que é um verbo de alçamento prototípico:

- (1) [expl] Parece que as pessoas não sonham. (construção sem alçamento)
- (2) As pessoas-i parecem t não sonhar. (alçamento padrão)
- (3) As pessoas-i [expl] parece que t não sonham. (deslocamento)
- (4) As pessoas-i parecem que t não sonham. (alçamento de tópico)